NARRATIVAS URBANAS

ANA CLARA OLIVEIRA DE ARAÚJO (Estudante de Graduação, UFBA, bolsista PIBIEX) | LAÍS SOUTO NOVAES (Estudante de Graduação, UFBA, bolsista PIBIEX) RENATA INÊS BURLACCHINI DA SILVA PASSOS (Professora, UFBA, orientadora) | Colaboração: ELISA PEDROSA SILVA BASTOS (Estudante de Graduação, UFBA, bolsista PIBIEX) e MICHELE MENESES DE AMORIM (Estudante de Graduação, UFBA, bolsista voluntária).

O QUE SÃO?

Narrativas Urbanas são formas discursivas nas quais o tema é o Espaço Urbano e sua relação com o homem. O discurso se constitui de sentidos, conjunto de ideias e construções lógicas, expostos na narrativa, e pode ser classificado como individual ou coletivo. O Espaço Urbano é o lugar no qual se pode inserir todo o contexto histórico, cultural, político e social relativo a uma sociedade, bem como o local que é palco de todas as relações vivenciadas pelos homens. Contos Urbanos são Memórias e histórias de um lugar, contadas a partir da experiência vivida pelo ser que habita, permanentemente ou temporariamente o espaço. Podem ser compreendidos através do discurso oral e do discurso literário.

O DISCURSO LITERÁRIO

Corresponde à reflexão e/ou à interpretação acerca de um acontecimento por meio do registro literário. Essa forma discursiva clareia a importância da palavra, que pode gerar diversas compreensões e trazer diferentes propósitos. Esse tipo de discurso está presente nos livros, nos tratados, nas cartas, nos cordéis, nos folhetos, nas placas, entre outros. A literatura é, dentre os tipos de Narrativas Urbanas, uma das mais antigas no que diz respeito à forma de transmitir a tradição na Antiguidade, e de relatar os acontecimentos e conquistas dos povos.

A narrativa precisa dos depoimentos referentes às experiências no espaço para difundir a história. Através da literatura é possível descrever a cidade, contando a partir de versos ou prosas, suas belezas e misérias, suas cores, cheiros e barulhos, de modo a fazer o leitor transformar essas palavras em sentidos e interpretações. É possível também fazer uma crítica ao sistema, à desigualdade e às injustiças cometidas, elogiar e exaltar as culturas, as diferenças, e declarar o amor pela cidade.

O DISCURSO ORAL

É constituído de relatos - ou oratórias -, nos quais o sujeito articula as suas experiências e expressa seus valores e percepções do mundo. A fala possui uma característica marcadamente efêmera, espontânea e subjetiva, permitindo uma exteriorização direta sobre as vivências e reflexões pessoais. O espaço é um gerador de significações subjetivas, diversas e heterogêneas. Para estuda-las é necessário olhar para os sujeitos que vivenciam esse lugar.

É fundamental compreender que a construção simbólica dos ambientes públicos se dá também a partir do discurso e da fala cotidiana. Para apreender o espaço urbano pelo seu viés subjetivo, é necessário identificar, nas falas dos transeuntes, os discursos estabelecidos. Posteriormente, é possível delinear o que acarreta as possíveis diferenças entre os relatos. Essa interpretação permite estudar como ocorrem as diferentes apreensões da cidade, e como é construída a relação do individuo com o espaço.

A IDENTIDADE

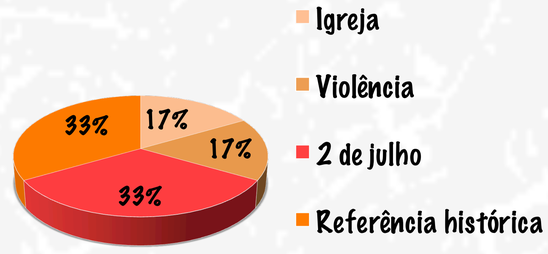
Esses campos elocutivos estão relacionados, uma vez que, além de terem o mesmo foco, funcionam como registro material ou pertencem à memória. São também produzidos a partir da interpretação de algum fato ou sentimento, relatado por alguém através, por exemplo, de uma conversa entre duas pessoas, uma fotografia ou um livro. Essa produção discursiva, tão relacionada à individualidade humana, provoca uma ligação intrínseca entre o discurso e a identidade.

O conceito de Identidade não pode estar submetido a uma única ideia ou definição, ela é um conjunto de caracteres próprios e exclusivos nos quais se podem diferenciar seres animados de objetos inanimados. A cultura local, junto com os aspectos patrimoniais, e os símbolos materiais e imateriais, bem como a relação entre moradores e a cidade, são pontos condicionantes para o processo de construção da identidade.

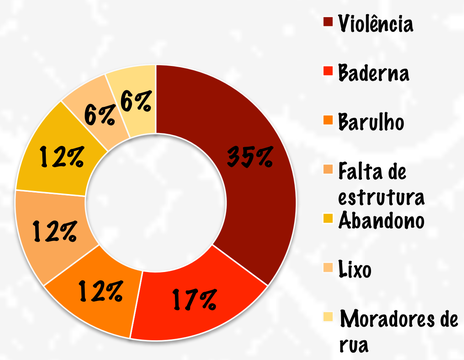
CONTOS URBANOS

LAPINHA

Como os moradores definem a identidade do bairro:



Os problemas do bairro identificados pelos moradores:



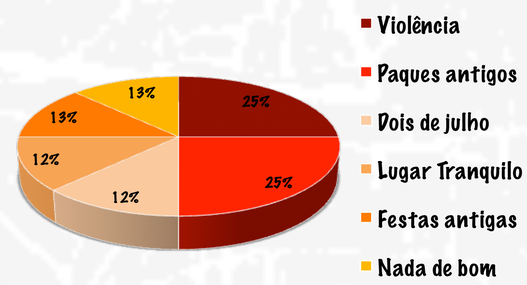
Memória de uma moradora:

"Mas aqui você tinha os blocos de carnaval, os estudantes... todo mundo vinha pra cá ver o carnaval da Liberdade. Era como se fosse a Avenida Sete. Tinha uns blocos desfilando, aí se transformou num trio elétrico subindo e descendo e desconstruiu a história. Perdendo os valores. Você tinha festa de largo, você tinha tudo na Liberdade. Você não tem mais, porque o trio elétrico construiu a violência também, e aí desconstruiu a história".

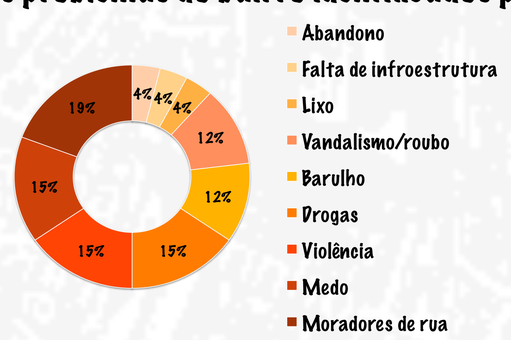
(Professora Nilza, mora no bairro há 47 anos)

SOLEDADE

Como os moradores definem a identidade do bairro:



Os problemas do bairro identificados pelos moradores:



Produção literária de uma moradora:

Minha Praça
Moro numa Praça
Que outrora fora
Tão ingênua quanto eu!
Cheia de árvores
E de muita paz.

Hoje, sento-me à porta
E coloco-me a relembrá-la
Não a vejo mais
Como antes...
(Linda Severo)